



A Verdade Sobre as Paredes Púrpura

O Rei Bloguish gostaria que vocês pintassem um dos seus quartos de hóspedes de púrpura, -- explicou Toshguí, o Humilde, aos três pintores, Mísang, Oskorn, e Bershag.

-- Mas como?! -- os três pintores perguntaram.

-- Só tem tinta branca, -- acrescentou Bershag. - Nunca tivemos tinta púrpura.

O Rei Bloguish gostaria de disponibilizar tinta púrpura para todos, dado o grande amor que todos em Nog têm pela cor púrpura, -- respondeu Toshguí, -- para que não apenas nossas roupas sejam púrpura, mas também nossas casas e carroças.

-- Que ideia diferente e maravilhosa! -- exclamou Mísang.

Eu adoraria ter paredes púrpura na minha casa, -- disse Oskorn. -- Mas como se faz tinta púrpura?

Como sabem, Lorde Tray supervisiona a extração da seiva púrpura das árvores, que é utilizada para tingir nossas roupas. O Rei Bloguish o convidou para se hospedar este final de semana no castelo, para discutirem a necessidade de se extrair mais seiva púrpura, para que haja suficiente para a produção de tinta, -- explicou Toshguí.

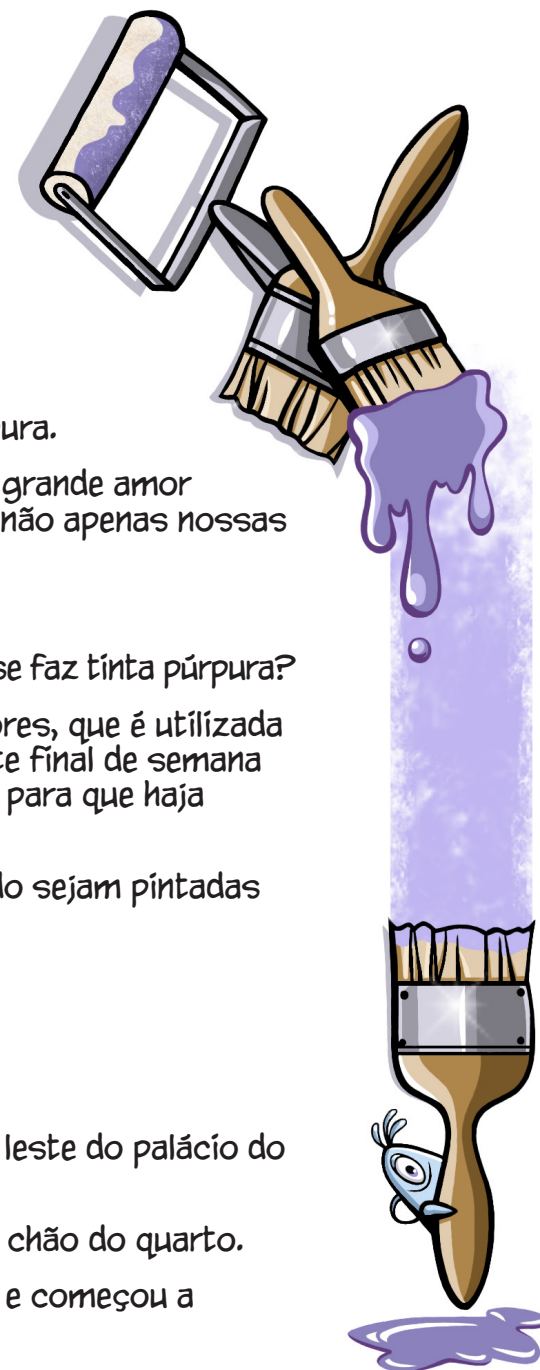
-- O rei deseja que as paredes do quarto no qual Lorde Tray ficará hospedado sejam pintadas de púrpura para mostrar a ele como fica bonito.



Na manhã de quinta-feira, os três pintores se reuniram num quarto do lado leste do palácio do rei, para pintar as paredes de púrpura para o seu hóspede, Lorde Tray.

-- Aqui está a tinta branca, -- disse Bershag colocando um balde pesado no chão do quarto.

-- E aqui está a seiva púrpura. -- Oskorn retirou um grande frasco do bolso e começou a derramar um pouco de seiva na tinta branca.



Logo, a tinta no balde tinha uma tonalidade púrpura brilhante. Os três pintores mergulharam seus pincéis no balde e começaram a pintar. No meio da tarde, todas as paredes no interior do quarto eram de uma cor púrpura radiante. Os homens se afastaram para admirar satisfeitos o seu trabalho.

--O Rei Bloguish vai ficar muito satisfeito, -- disse Bershag.

--Ah sim, -- concordou Oskorn. -- As paredes estão lindas.

-- Voltarei esta noite, depois do jantar, para me certificar que secaram devidamente, -- disse Misang. E os três amigos se retiraram para jantar.



Estava escuro quando Misang entrou no quarto aquela noite e acendeu a luz.

Ele levou um susto. As paredes não eram daquele púrpura radiante que ele lembrava de ter visto. Na verdade, ele mal podia reconhecer a cor. Era óbvio que não tinham adicionado púrpura suficiente na tinta branca. Misang foi apressadamente procurar seus amigos pintores.

Não há tempo para repintar as paredes, nem para elas secarem antes do Lorde Tray chegar amanhã de manhã, -- disse Misang. -- A primeira coisa que devemos fazer amanhã é contar ao rei que falhamos em pintar as paredes de púrpura.

-- O Rei Bloguish ficará muito desapontado, -- disse Bershag.

--Ele não precisa saber, -- disse Oskorn.

Misang olhou para Oskorn com uma interrogação no rosto. -- Mas como podemos não lhe contar isso?

--Podemos nos assegurar que as cortinas fiquem fechadas, para que o sol brilhe através delas, sugeriu Oskorn. Então, o Rei Bloguish e o Lorde Tray verão paredes púrpura!

--Sim, isso daria certo. Nós vimos as paredes pintadas quando o sol brilhava através das cortinas púrpura e lançava uma luz púrpura nelas. Foi isso o que lhes deu uma cor púrpura mais radiante do que eram.

--Mas isso é desonesto! -- disse Misang aos seus amigos. -- Mentir é errado!

--Não estaremos realmente mentindo, -- disse Bershag. -- Podemos dizer ao rei, sinceramente, que pintamos as paredes de púrpura, porque foi o que fizemos! Simplesmente não sabíamos que o reflexo do sol através das cortinas estava realçando a cor.

--E-Eu não quero mentir, -- disse Misang.

--Bershag e eu explicaremos para o rei, -- disse Oskorn. -- Você pode ficar lá quieto.

--Concordo. Parece um bom plano, -- respondeu Bershag.



--Que cor e realce espetaculares! -- exclamou Lorde Tray, admirando as paredes púrpura.

--Quero que conheça os pintores que fizeram este trabalho primoroso, -- disse o Rei Bloguish. --Por favor, conheça Misang, Bershag, e Oskorn.

--Vocês fizeram um trabalho esplêndido, -- disse Lorde Tray.

--Estão vendo, -- disse Oskorn depois que o rei e o Lorde Tray foram embora, -- foi fácil. O Rei Bloguish e o Lorde Tray ficaram satisfeitos com as paredes púrpura, do jeito que elas estavam.

Mas quando o sol se puser esta noite e Lorde Tray acender a luz, as paredes não parecerão mais púrpura, -- disse Misang.

--Podemos acender a luz da sacada para brilhar através das cortinas, -- disse Bershag.

--Algo vai dar errado, -- disse Misang. -- É melhor sermos honestos. Vou contar ao rei sobre o nosso erro.

--NÃO!! -- gritaram Oskorn e Bershag.

--Vou ligar a luz da sacada de um jeito que ela não possa ser desligada, -- sugeriu Oskorn.



--Bershag concordou, enquanto Misang, apesar de se sentir muito desconfortável com a forma como a situação estava evoluindo, não deu continuidade aos seus protestos.



Naquela noite, Lorde Tray se recolheu em seu quarto e viu a luz da sacada reluzindo através das cortinas. Tentou desligar a luz, mas o interruptor parecia estar quebrado, e a luz permaneceu acesa.

Lorde Tray ficou se virando e remexendo a noite inteira, tentando proteger os olhos da luz radiante que entrava pelas cortinas. Na manhã seguinte, chegou à mesa do café com os olhos vermelhos e inchados.

--Parece que mal dormiu a noite passada, -- disse o Rei Bloguish ao saudar seu visitante.

O interruptor da luz da sacada parece estar quebrado. Não estou acostumado a dormir num quarto tão iluminado, -- respondeu Lorde Tray. -- Mas desfrutei das paredes púrpura que ví a noite toda.

Depois do café da manhã, o Rei Bloguîsh reuniu os três pintores.

--Vocês estiveram no quarto do Lorde Tray na noite anterior à chegada dele. Notaram que a luz da sacada não desligava? Se notaram, por que não a consertaram? -- Perguntou o Rei Bloguîsh. -- Lorde Tray disse que ficou acordado por causa da luz em seu quarto.

Mísang permaneceu quieto enquanto seus dois amigos responderam. Oskorn foi o primeiro.

--Nós percebemos que o interruptor estava quebrado, mas não encontramos um eletrícista para consertá-lo.

Bershag continuou.

--Eu então tentei consertá-lo, e pensei que estava funcionando.

--É, -- disse Oskorn, -- Pensamos que estivesse funcionando.

Então o Rei Bloguîsh se virou para Mísang.

--Mísang, você continua calado. Sabe de algo que não está me dizendo?

Mísang não podia mais ficar calado, e contou a verdade sobre a pálida tinta púrpura ao rei, enquanto seus amigos abaixaram a cabeça, envergonhados. Mísang, Bershag, e Oskorn pediram desculpas ao rei por não terem contado a verdade antes.

--Meus queridos amigos, -- disse o rei, -- estou triste por ter descoberto que vocês foram desonestos ao encobrir um erro, em vez de me contarem o problema. Sempre fomos honestos entre nós, não é mesmo?

--Sim, sua Majestade, sempre, -- respondeu Mísang.

--Com certeza! -- Acrescentou Oskorn.

--Estamos tão envergonhados, -- disse Bershag. -- Por favor, nos perdoe. Por favor, diga-nos se podemos fazer algo para ajudar a remediar a situação.

--Para começar, -- respondeu o rei, -- quero que vocês três contem ao Lorde Tray a verdade a respeito da tinta, e que quebraram o interruptor da sacada para encobrir seu erro. O pobre Lorde Tray mal dormiu esta noite.

--E apesar de eu saber que hoje é o seu dia de folga, esta tarde quero que pintem de púrpura as paredes em outro quarto do castelo. O Lorde Tray pode se mudar para lá quando a tinta secar.

Os três pintores foram se desculpar com Lorde Tray, que graciosamente aceitou seu pedido de desculpas.





--Desta vez, os três pintores misturaram uma dose tripla da seiva púrpura na tinta branca, e se certificaram que as cortinas estavam abertas. Quando terminaram de pintar, as paredes tinham uma cor púrpura linda e radiante, mesmo com as cortinas abertas.

Lorde Tray contratou mais trabalhadores para extrair mais seiva púrpura das árvores. Com o tempo, as paredes no interior das casas dos Noguianos tinham várias nuances de púrpura.

-- Vida longa ao Rei Bloguish,-- gritou o povo de Nog,-- pois ele nos deu tinta púrpura!

--Vida longa ao Rei Bloguish, -- exclamou Misang aos seus dois amigos, -- pois ele nos demonstrou verdadeira misericórdia!

--E nos lembrou da importância de falarmos a verdade, -- disse Oskorn.

--Que sejamos sempre conhecidos pela nossa honestidade, e nunca mais tentemos encobrir nossos erros com uma mentira, -- disse Bershag.

“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia” (Provérbios 28:13).

Que alívio foi para mim quando Misang contou ao rei o que tinha realmente acontecido. É difícil esconder a verdade com uma mentira, porque uma mentira leva a outra.

Você já foi tentando a mentir para encobrir um erro que cometeu? Pode parecer difícil contar a verdade, mas ficará aliviado e mais feliz quando o fizer.

Deveríamos ter contado ao rei logo de cara que tínhamos cometido um erro com a tinta.